

## RECONFIGURAÇÃO DAS PRÁTICAS DE ESCRITA EM AMBIENTE VIRTUAL: O PROFESSOR DIANTE DE UM NOVO CONTEXTO DE ENSINO

Carmen Lúcia Figueirêdo Pereira  
Prefeitura Municipal de Campina Grande (SEDUC) [karmenlucya@hotmail.com](mailto:karmenlucya@hotmail.com)

Professor Orientador: Antônio Roberto Faustino da Costa  
Universidade Estadual da Paraíba [robertofaustino@gmail.com](mailto:robertofaustino@gmail.com)

### RESUMO

Vivemos em uma sociedade em constante mudança. Portanto, a escola precisa caminhar paralelamente a tais mudanças que estão diretamente ligadas ao conhecimento e ao uso que se faz das novas tecnologias no ensino, para atender às reais necessidades dos alunos e professores no processo interativo de ensino/aprendizagem. Desse modo, o estudo ora apresentado tem por objetivo analisar as práticas de escrita desenvolvidas em uma Escola Pública Municipal de Campina Grande, no 4º ano do Ensino Fundamental I, objetivando observar e descrever como ocorre o processo de reconfiguração do ensino da escrita em ambiente virtual – *Blog* – e a interação entre os interlocutores professor/aluno e aluno/aluno, em sala de aula, bem como no referido ambiente virtual, durante uma sequência didática referente ao gênero textual *Lendas*. Como aporte teórico subjacente ao estudo realizado, utilizamos as teorias dos Gêneros Textuais Marcuschi (2004), dos Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa (1997) e de autores como: Almeida (2010), Xavier (2004) e Pereira (2007) que abordam o uso das novas tecnologias no processo de ensino, tendo como cerne os desafios e possibilidades do uso que se faz da tecnologia como recurso auxiliar à prática docente. Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa de cunho descritivo-interpretativa. Os dados coletados para análise constam de produções textuais de autoria dos alunos e postados no ambiente virtual *blog*. Como resultado, nós verificamos que durante a realização das atividades a professora adotou uma concepção de linguagem social e interacionista, desse modo propôs um ensino pautado na mediação entre seus pares.

Palavras-chave: Práticas de escrita, Blog, Lendas.

## INTRODUÇÃO

Atualmente, o avanço tecnológico vem causando impactos na sociedade, pois nos encontramos em um novo tempo e espaço onde são exigidos novos comportamentos mediante a uma sociedade contemporânea. Na educação esse avanço vem proporcionando um ambiente favorável à aprendizagem, trazendo inovações e possibilitando de forma lúdica a interdisciplinaridade, cooperação e diálogo entre os educandos, oportunizando a junção da tecnologia com as áreas de conhecimentos.

Neste contexto, aos professores é dada a tarefa de refletir sobre sua prática pedagógica, como um processo contínuo a ser planejado e reconstruído. Para tanto, os professores precisam de tempo, para se apropriar, se familiarizar com a renovação do ensino e com as novas tecnologias educativas.

A inserção de recursos tecnológicos como ferramentas que auxiliam no processo de ensino-aprendizagem tem procurado caminhos para promover, em fase escolar, melhores condições de inserção crítica no mundo globalizado, onde os professores dinamizam suas aulas em ideias e motivam o aluno a aprender mais, ao buscar informações, bem como de novos conhecimentos, exercendo a função de mediador.

Nesse sentido, Triviños (2009), afirma que o objeto de pesquisa deve surgir da prática cotidiana que o investigador realiza como profissional o que lhe permite à ampliação e a clareza necessária na delimitação e resolução do problema a ser investigado.

Desse modo, para a elaboração deste artigo nos detemos na a observação e análise das práticas de escrita desenvolvidas nas aulas de Língua Portuguesa ministradas durante o mês de Agosto pela professora da turma do 4º ano diante Para tanto, definimos como objetivo: Observar e descrever como ocorre o processo de reconfiguração do ensino da escrita, mediante a interação entre os interlocutores professor/aluno e aluno/aluno, em sala de aula e em ambiente virtual em um blog educacional (BEF)<sup>1</sup> durante uma sequência didática referente ao gênero textual *Lenda*.

---

<sup>1</sup> O BEF (Blog Escritores do Futuro) (<http://escritoresdofuturo9webnode>. teve por objetivo promover a interação entre professor/pesquisador e alunos no ambiente virtual, ao desenvolver a pesquisa de Mestrado (UEPB-2015), a saber, *Importância do Blog na produção textual de alunos do Ensino Fundamental I da Rede Pública Municipal de Campina Grande .- PB -*

## METODOLOGIA

Conforme Bortoni-Ricardo (2008), Esta pesquisa caracteriza-se como etnográfica, de cunho descritivo-interpretativa, onde o pesquisador está inserido com certo grau de interação no contexto da situação a ser estudada, tratando-se aqui, especificamente das práticas de ensino a serem desenvolvidas em sala de aula, bem como no blog educacional (BEF) durante as aulas referentes ao tema Folclore, ministradas no mês de Agosto do ano de 2015, tendo como cerne a leitura, a compreensão textual e como produto final a produção textual do gênero *Lendas*.

Os alunos eram crianças com faixa etária entre 9 e 12 anos, dos quais 11 são meninos e 16 são meninas. Com relação ao nível de escrita<sup>2</sup> e aprendizagem dos conteúdos, a professora distribuiu a turma em 3 (três) níveis: 12 alunos tem bom aproveitamento, escrevem de forma alfabética, 9 alunos tem aproveitamento parcial estão no nível de escrita silábico-alfabético, sendo assim escrevem com ajuda da professora e 5 alunos ainda não escrevem, totalizando assim 26 alunos frequentando as aulas.

O registro dos dados foi feito através de anotações em um diário, no qual foram registradas as situações observadas e analisadas, conforme Minayo (2004), descrevendo como ocorre a interação dos alunos em sala de aula, bem como no ambiente virtual (BEF), ao fazer uso do *blog* como um recurso pedagógico na prática da produção textual, materializada em postagens e comentários ora espontâneos, ora orientados pelos comandos dados em cada atividade escrita proposta.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inserção das novas tecnologias no contexto educacional é muito versátil e flexível, devido às constantes mudanças. Não há uma única tecnologia a ser usada, mas um repertório de recursos tecnológicos que propiciam ao professor um leque de escolhas cabe ao professor utilizá-los de maneira que melhor se adéquem às necessidades e especificidades da escola e dos alunos com que atua enquanto mediador do ensino – aprendizagem. Vivemos uma fase de êxtase com as novas tecnologias, visto que fazem parte de nossa vida cotidiana, quer seja na esfera social ou cultural. O mundo moderno exige que as novas tecnologias estejam integradas ao cotidiano de modo que, segundo Pereira (2007), o ensino não deve se esquivar

---

<sup>2</sup> Para uma abordagem mais detalhada sobre os níveis de escrita das crianças em fase de alfabetização, sugerimos a leitura da obra: *Psicogênese da Língua Escrita* das autoras Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999).  
contato@cintedi.com.br

desses avanços tecnológicos. Nesse sentido Almeida (2010) afirma que a tecnologia não é um enfeite, ela pode e deve auxiliar o professor em sua prática, em situações de aprendizagem.

Para que ocorra uma inovação no contexto de ensino, no que se refere à inserção tecnológica, torna-se fundamental a capacitação do professor em sua formação de forma que consigam inserir nas suas aulas as ferramentas tecnológicas. Nesse sentido, Coscarelli (2007) ressalta para que o professor atue no ambiente virtual, é preciso familiarizar-se e apropriar-se do modo como utilizar esses recursos básicos da informática como ferramentas de apoio ao trabalho por ele desenvolvido.

Sendo assim, é preciso que o profissional esteja receptível às adaptações de ensino e a fazer devidas adequações de sua metodologia. Tal concepção propõe que o docente deve apresentar maneiras criativas e novas de utilização em sala de aula dos meios tecnológicos, ao passo que deve superar a indiferença mediante a possibilidade e de incluir em sala de aula estes recursos.

Isso não pressupõe substituir o professor pelo computador, nem tampouco suprir livros e métodos de ensino pelo computador, mas, segundo Coscarelli (2007, p. 27), “[...] cada momento da situação de aprendizagem requer uma estratégia diferente, e o computador pode ser útil em várias dessas ocasiões [...]”. Desse modo, a autora defende que os professores precisam se organizar para a nova realidade e planejar formas de usar as novas tecnologias em sala de aula. Para tanto, o docente precisa saber como o computador pode ser utilizado como ferramenta nas aulas a fim propiciar um ensino favorável à aprendizagem.

Diante disso, podemos perceber as novas tecnologias podem servir de recurso pedagógico em sala de aula, pois fazem parte de um de um segmento social e cultural do mesmo modo como as mídias tradicionais. O professor incluso digitalmente utilizaria o computador por meio de suas aulas como uma ferramenta pedagógica favorável ao aprendizado. Logo, os professores podem e devem incluir as tecnologias em sala de aula, de modo planejado e com objetivos de aprendizagem definidos, a fim de proporcionar resultados exitosos nas propostas de ensino.

Esse novo perfil coloca em cena docentes mediadores entre o conhecimento e os alunos. O novo perfil que os docentes devem ter diante da apropriação das tecnologias para o ensino recai primeiramente sobre a internet que tem modificado amplamente a forma dos indivíduos se comunicarem.

Dentre os diversos desafios impostos ao professor de língua portuguesa, evidencia-se o trabalho que envolve as práticas de leitura e escrita,

nas quais os alunos demonstram em seu desempenho escolar um alto nível de dificuldades, sejam estas de cunho oral/escrito sejam de interpretação dos textos propostos para estudo. Ademais, há outro fator que colabora para o agravamento destas dificuldades ora apresentadas, tratando-se do desinteresse e da desmotivação que os alunos apresentam em relação à disciplina de língua portuguesa. Diante do exposto, enquanto professora, nos inquietamos em busca de possíveis soluções para esse problema enfrentado cotidianamente.

No que se refere ao ensino da escrita, nas duas últimas décadas do século XX ocorreu um expressivo debate, constituindo-se como uma das tarefas mais importantes da Linguística Aplicada. Conforme Leal (2002), os estudos linguísticos apontam para questões como “o que significa escrever” e “o que significa ensinar a escrever” e pesquisadores desta área demonstram estarem preocupados com a formação de “escritores” competentes, capazes de interagir, pela escrita de forma eficaz, através de diferentes gêneros textuais que funcionam nas práticas sociais.

Dolz e Scheneuwly (2004) concebem os gêneros como formas de funcionamento da língua e linguagem, tomando forma conforme as diferentes esferas da sociedade em que o indivíduo está inserido. Eles são produtos sociais, de caráter heterogêneo, o que permite infinitas construções de linguagem, portanto seu conhecimento, mesmo que parcial, é necessário para a produção-recepção de um texto. Por exemplo: para escrever uma lenda é necessário conhecer a lenda, tal conhecimento pode ser oriundo da oralidade.

Para o ensino da escrita, os gêneros textuais funcionam como um ponto de referência concreto para os alunos. Em relação à diversidade e práticas de linguagem, os gêneros textuais podem ser considerados entidades intermediárias, permitindo classificar os elementos e rituais das práticas. Assim, o trabalho sobre os gêneros oferece aos alunos meios de análise das condições sociais efetivas mediante a produção e recepção de textos (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004).

O ensino da escrita, conforme os PCN`s de Língua Portuguesa (BRASIL, 1997), caracteriza-se predominantemente como de cunho sociointeracionista de inspiração discursiva, o que implica a introdução de um novo paradigma no ensino na produção textual, é o que nos revela a leitura referente a alguns trechos que abordam o ensino da escrita a partir de gêneros textuais relacionados às práticas sociais cotidianas do escolar.

Desse modo, a comunicação entre os indivíduos não ocorre por intermédio de palavras soltas e sem sentido. Geralmente, ela ocorre em situações de interação, nas quais se produz textos com alguma finalidade e dirigidos a um

interlocutor determinado, para quem o significado da linguagem emerge a partir do momento que constrói o sentido do texto.

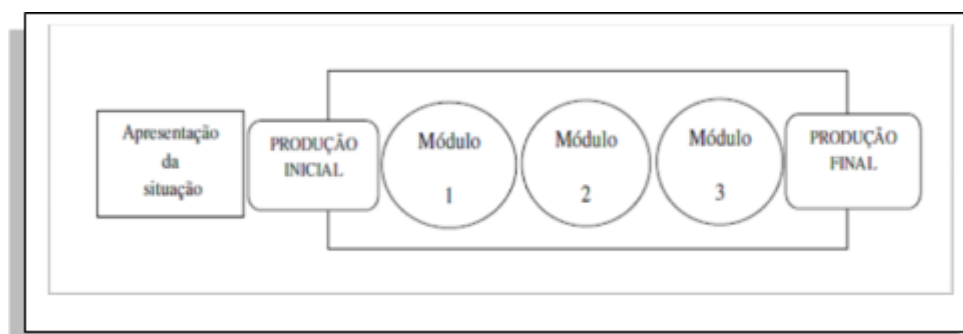
Nossa proposta a seguir define-se como uma Sequência Didática (SD) referente ao gênero textual *lenda*. A opção por este gênero deve-se ao fato de que estava sendo trabalhado durante o mês de agosto o tema folclore. O desenvolvimento da sequência das aulas ocorreu de forma presencial (sala de aula ou laboratório de informática da escola) e em ambiente virtual (no blog educacional).

Para a realização do nosso trabalho referente às atividades com escrita, as aulas passaram a ser ministradas em dois ambientes de aprendizagem, a saber, a sala de aula e o Laboratório de Informática da escola, considerando a escrita como modo produtivo, dinâmico, dialógico e, principalmente, que acontecem em todos os contextos de relações de interação social que envolvem sujeitos. (CARVALHO; MENDONÇA, 2006).

Considerando que as lendas do folclore brasileiro possuem um repertório diversificado, iniciamos o estudo do tema com a leitura compartilhada de algumas lendas, que despertassem o interesse, através do contato direto dos alunos com os textos. Apresentamos o tema folclore para os alunos através de uma conversa informal, observando se alunos demonstravam interesse, se citavam o nome de alguma lenda, isto é, qual o conhecimento prévio que tinham sobre o assunto.

Para que as atividades fossem de fato realizadas, a sequência didática foi elaborada contemplando as etapas que lhes são peculiares, conforme nos mostra a figura a seguir:

Figura 01 – Etapas da sequência didática



Fonte: Dolz e Schenewly (2004, p. 95).

Os textos trabalhados foram *lendas* do folclore brasileiro. Para tanto, definimos como objetivos: incentivar a leitura do gênero textual *lendas* nos diversos suportes aos quais alunos tem acesso; (livros didáticos paradidáticos) bem como



compreender os textos lidos através das discussões em sala de aula; identificar a importância das lendas para o conhecimento e valorização da cultura e das manifestações folclóricas de nosso país e como atividade de produção textual os alunos.

Na etapa denominada **Apresentação da situação**, introduzimos o tema folclore para os alunos através de uma conversa informal, através da qual foram focalizados os eixos da linguagem, - oralidade e leitura -, os quais se constituíram mediante à apresentação das *lendas* especificamente presentes no LD (livro didático) e teve como objetivo despertar nos alunos o interesse pelo tema bem como identificar os conhecimentos prévios dos mesmos sobre o assunto a ser tratado. Desse modo, todos tiveram direito à palavra, permitindo-lhes que expusessem suas ideias e, por conseguinte a sua oralidade.

A **produção inicial** constou do estudo do tema mediante à leitura compartilhada de algumas lendas, para que despertassem o interesse dos alunos através do contato direto com o gênero *lendas*.

No **Módulo I**, inicialmente propusemos aos alunos pesquisar lendas em diferentes suportes, a exemplo de livros paradidáticos, bem como na internet, trazer para a sala de aula e socializar com os demais colegas na aula seguinte. Como primeira produção foram realizadas atividades abordando as habilidades orais dos alunos através da leitura oral e discussão dos textos, a partir da divisão da turma em grupos para a leitura de diferentes *Lendas*, pesquisadas pelos alunos. Competiu à professora, observar como os alunos desenvolviam as tarefas durante a aula e que dúvidas surgiam, para que estas pudessem ser esclarecidas.

Para a conclusão da aula, a professora apresentou algumas orientações sobre o gênero, com o objetivo de fixar o conteúdo, lançando para a turma alguns aspectos linguísticos que o caracterizam, mostrando para o aluno as características inerentes ao gênero apresentado, tais como os personagens e as ações, onde ocorrem os fatos e a estrutura do texto (narrativa em prosa/quadrinhos).

No **Módulo II**, foi feita a visita à sala de leitura para pesquisar sobre os exemplares de lendas, adquirir por empréstimo livros de lendas paradidáticos e levar os livros para ler em casa.

No **Módulo III**, realizou-se a produção textual individual pelos alunos, com correção das atividades e postagem no BEF, com comentários dos textos feitos pelos colegas.

No **Módulo IV**, os alunos produziram textos individualmente e os entregaram para a professora corrigir.

No **Módulo V**, ocorreu a reescrita dos textos, seleção e publicação dos textos produzidos.

Como **produção final** da sequência didática foi solicitado aos alunos a recriação de uma das lendas contadas em sala de aula, socializadas através de postagens no blog.

Conforme Traváglia (2011) pela *concepção sociointeracionista, a linguagem é usada como forma ou processo de interação*, ou seja, quando o indivíduo usa a língua não somente traduz e exterioriza um pensamento, ou transmite uma mensagem a alguém, como também age, atua sobre o interlocutor (ouvinte/leitor).

Enfim, a formação do leitor é pré-requisito para o escritor, assim o professor deve estar consciente de que a formação de bons leitores demanda a apreensão de diversos materiais de leitura, motivando e conquistando as crianças enquanto iniciantes no mundo da escrita.

Desse modo a linguagem é concebida como uma atividade de interação comunicativa, pela produção de sentido entre os sujeitos envolvidos numa determinada situação de comunicação, *situada* em um contexto sócio histórico e ideológico, conforme nos mostra Vygotsky (1987).

A atividade de produção escrita referente ao gênero textual *lendas* foi orientada através dos comandos: O que escrever? Porque escrever? Para quem escrever? Considerou-se interlocutores definidos, (entre os quais se efetivou momentos de interação mediados pela linguagem. (GERALDI, 2006). Os textos produzidos seguem abaixo.

*Exemplo 1:*

*Título: chico bento e o lobizomen*

*((certo dia chico bento estava trabalhando no campo tranquilamente e de repente uma menina chegou assustada e disse para chico bento que havia um lobizomen no sítio quando chico bento foi olhar era um cachorro uivando.))*

*((A menina foi e deu um beijo em chico Bento e foi correndo para casa. chico ficou feliz.))*

*(Aluno 3)*

Mediante a análise do texto, observamos que um dos aspectos que mais comprometeu o seu sentido foi a falta de adequação do dizer aos interlocutores. O aluno não conseguiu desenvolver a narrativa, sendo assim, apresentou suas ideias resumidas a estruturas fráscas que se apresentaram de maneira desconexas, isto significa, que as ideias foram construídas de forma lacunada, uma vez que não foram utilizados os elementos coesivos pelo seu autor.

Para a reescrita do texto, sugerimos: leia o texto para um colega, discutam juntos que informações podem ou devem ser acrescentadas no texto. Seguem algumas sugestões para melhorar o Texto 1: Chico Bento e o lobisomem.



Para a etapa de revisão do texto nos detivemos nas orientações de Ruiz (2001), seguindo assim, o seguinte roteiro:

- Organize o texto em parágrafos;
- Use o travessão para indicar a fala dos personagens;
- Releia o texto “É alguma assombração” e observe a sequência dos fatos (início, meio e final da história);
- Verifique qual o gênero textual proposto nesta atividade.

*Exemplo 2:*

*Título: CHICO BENTO*

*Chico bento estava trabalhando bem feliz, quando de repente rosinha chegou muito braba, ele não sabia por que ela estava assim, então ele disse :*

*— O que aconteceu? Você também viu assombração foi?*

*— Ah foi as meninas que pensou que fosse a mula sem cabeça, o saci pererê, o lobisomem e o curupira*

*— Ah não foi não, todas as meninas deu um beijo em você.*

*— Disse ela, então chico bento foi pra perto das meninas , com a cara mais sinica do mundo e disse assim:*

*— ela vai me matar.*

*(Reescrita por: Aluno2 e Aluno 3)*

Após a rescrita observamos que os alunos já dominam mesmo que parcialmente algumas convenções da estrutura narrativa, apesar do texto apresentar inadequações quanto ao registro do código (o não uso da letra maiúscula para a escrita dos nomes próprios *bento*, *chico bento*); foi feito uso do marcadores temporais (*quando*, *de repente*); apresentou sequência narrativa coerente, usando as convenções gráficas (pontuação).

## CONCLUSÃO

Mediante nossas análises percebemos que durante a realização desta atividade a linguagem é concebida como uma atividade linguística de dimensão social que revela um ser social; que interage com e para os outros em um processo de apropriação de conhecimentos, primordialmente, quando tal processo ocorre mediante as interações verbais, as quais podem se expandir para além dos limites físicos da escola.

A escrita deste gênero textual, especificamente denominado de *Lendas*, não ocorreu de forma aleatória, mas sim de maneira a obedecer alguns critérios coesivos e próprios, a exemplo do determinado tipo de sequência textual e da situação comunicativa a quem se destinou o texto. Dessa forma, foram contempladas

algumas das condições de produção para viabilizar a sua socialização através de sua publicação no BEF.

Ao analisarmos a concepção de linguagem que fundamenta as atividades referentes à leitura e escrita no livro didático, observamos que o mesmo está praticamente voltado para as orientações e teorias advindas do documento oficial dos PCN, o qual aborda a linguagem em uma perspectiva sociointeracionista, (com base nos estudos de Vygotsky) na qual as propostas revelam que a linguagem enquanto produto nas relações sociais é adquirida por meio das interações entre os seus usuários, através da qual o aluno deixa de ser um mero receptor do conhecimento “pronto e acabado” para ser o sujeito de sua aprendizagem.

Neste sentido, observamos que a língua materializa-se em diferentes contextos sociais, em diferentes esferas de circulação, que o valor da língua só pode ser encontrado no uso que dela fazemos nas situações comunicativas. (Por sua vez, o professor atuou como mediador desse processo, propondo variadas situações comunicativas, em um processo contínuo permeado, neste evento de uso da linguagem durante as aulas observadas), pela leitura, compreensão e escrita do gênero textual em estudo, a saber, - *lenda* -.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. de. *A tecnologia precisa estar na sala de aula*. Revista Nova Escola. Edição 233, Junho/ Julho, 2010.

BORTONI-RICARDO, S. M. *O professor pesquisador: Introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola, 2008.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. Ensino de primeira à quarta série. Brasília. 1997.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Práticas de leitura e escrita*. CARVALHO, M. A. F. de.; MENDONÇA, R. H. (Org.). Brasília: Ministério da Educação, 2006. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/grades/salto\\_ple.pdf](http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/grades/salto_ple.pdf)>. Acesso em: 20 abr. 2015.

COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (Org.). *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. 2ª. Ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2007.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. (Tradução e organização: Roxane Rojo; Laís Sales Cordeiro).

FERREIRO. E; TEBEROSKY, A. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes

GERALDI, J. W. (Org.). *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática 2006.

LEAL, L, de F. V. *A formação do produtor de texto escrito na escola: uma análise das relações entre os processos interlocutivos e os processos de ensino*. In: ROCHA, G.; VAL, M. da G. C. Reflexões sobre produção de texto – o sujeito autor. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2002.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento-pesquisa qualitativa em saúde*. 8ª ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

TRAVÁGLIA, L. C. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de Gramática no 1º e 2º Graus*. 6ª ed. São Paulo: Cortez. 2001.

\_\_\_\_\_.L.C>. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de Gramática no 1º e 2º Graus*. 6ª ed. São Paulo. Cortez. 2001.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 2009.

JVYGOTSKY, Lev Semenovitch. *A formação Social da mente*. São Paulo. Martins Fontes. 1987.